



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**GEOGRAFIA DO COTIDIANO: PRÁTICAS GEOGRÁFICAS A PARTIR DO  
CONTEÚDO CIDADE**

**Ednamar Santos Silva**

Ouro Preto – MG

2020

EDNAMAR SANTOS SILVA

**GEOGRAFIA DO COTIDIANO: PRÁTICAS GEOGRÁFICAS A PARTIR DO  
CONTEÚDO CIDADE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

**William Fortes Rodrigues**

**Orientador**

**Priscila Daniele de Oliveira**

**Avaliadora**

Ouro Preto- MG

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD  
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE  
A DISTANCIA



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Ednamar Santos Silva**

**Geografia do cotidiano: práticas geográficas a partir do conteúdo cidade**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 01 de dezembro de 2020

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues- Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP  
Ma. Priscila Daniele de Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP  
Dra. Marta Bertin - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia, certifica a versão final e autoriza seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/07/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 18/07/2024, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0741636** e o código CRC **D0F416F8**.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....  | 05 |
| <b>2 – A PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DA PESQUISA</b> .....                               | 06 |
| <b>3 – A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS PARA NOVAS<br/>DESCOBERTAS?</b> ..... | 08 |
| <b>3.1 – As práticas espaciais cotidianas e a dinâmica da cidade</b> .....             | 12 |
| <b>4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 13 |
| <b>5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 14 |

## **GEOGRAFIA DO COTIDIANO: PRÁTICAS GEOGRÁFICAS A PARTIR DO CONTEÚDO CIDADE**

Ednamar Santos Silva

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho que é realizar uma análise sobre o espaço geográfico e suas relações, bem como, apontar a relevância do ensino da Geografia para o atual contexto social. A Geografia é uma disciplina vista por muitos como enfadonha e pura decoreba. Isto implica que o aluno aprenda não apenas a observar e analisar, mas a refletir criteriosamente- interpretando e avaliando sua experiência existencial, no seu contexto sociocultural e político-econômico. A escola deve preparar o aluno para fazer uma leitura crítica do seu lugar e relacionar com o contexto do global. O lugar como espaço geográfico é instrumento para construção de conhecimentos geográficos da vida cotidiana do aluno. A partir desses conhecimentos esse aluno consegue relacionar com a economia, a política e a cultura em diversos espaços do mundo. Daí a ideia da construção do pensamento geográfico para que o aluno possa aprender a relacionar lugares pessoas e fenômenos, tornando assim construtores de conhecimentos.

**Palavras-chaves:** Geografia escolar, Práticas pedagógicas, Organização espacial, Construção do contexto social.

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao repensar o ensino da Geografia e suas práticas faz-se necessário buscar entender a aplicabilidade da Geografia enquanto disciplina escolar e suas abordagens para possíveis avanços na escola e no mundo globalizado (NAVAS; CAMPOS, 2014; STRAFORINI, 2018). Nesse âmbito, a escola remete ao educador a tarefa de “trazer” o dia a dia para a sala de aula, isso é, construir conteúdo geográficos de acordo com a realidade vivida do aluno e seu cotidiano (CAVALCANTI, 2010).

Nesse sentido, essa prática é um caminho para contribuir com o nosso aprendizado para a criação de um espaço que seja o da liberdade dos homens e não o espaço da simples reprodução (KAERCHER, 2003, p.79). Além disso, o pensar geográfico possibilita ao aluno refletir e criticar como cidadão no mundo, e compreender a espacialidade dos fenômenos, tanto nas escalas globais a locais (MENEZES; CHIAPETTI, 2015; STRAFORINI, 2018). O conhecimento geográfico, segundo Cavalcanti (2008, p. 11) é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social a medida que propicia o entendimento do espaço geográfico

e do papel desse espaço nas práticas sociais, das quais podem ser abordadas a partir do cotidiano desses alunos.

Falar de ensino de Geografia no cotidiano é pensar uma maneira de desenvolver práticas pedagógicas que estejam contextualizadas com a prática do aluno e compreender que a Geografia é uma disciplina que trabalha além das atualidades, para isso deve-se estar atenta as mudanças no seu meio, sobretudo na sala de aula. Nesse sentido, ela deve contribuir com a qualidade de ensino, Arruda (2019) cita que, para esse alinhamento, é importante que os conceitos estejam ajustados a uma linguagem acessível aos alunos, despertando o interesse e curiosidade pelo estudo geográfico.

O geógrafo Paul Claval lançou em 1981, o livro *La logique des villes*, e ele parte da ideia de que a cidade é “[...] uma organização destinada a maximizar a interação social” (p. 4). É nesse sentido, que o conteúdo cidade pode ser construído, pois ele pode ser contextualizado entre as escalas geográficas, nela a vida social pode apresentar suas relações com o meio, e os fenômenos podem ser mais bem interpretados, a partir da sua organização. Ademais, cabe o questionamento de como trazer esses sentidos e conceitos para sala de aula, de uma maneira efetiva, além de ser um primeiro passo para ensinar geografia a partir do local (CALLAI, 2005).

O presente estudo apresenta reflexões e possibilidades de práticas de ensino de Geografia para trabalhar o conteúdo cidade, a fim de ampliar conhecimento e discussões em metodologias de ensino na Geografia. Justifica-se a escolha do tema devido aos interesses da autora com a área da Educação e por acreditar que o ensino necessite de métodos que auxiliem a aprendizagem a partir do cotidiano vivido. Para o desenvolvimento dessa prática, objetiva-se abordar questões sobre a Geografia escolar e o ensino de Geografia no cotidiano, em seguida discutir questões sobre a importância de métodos voltados para as práticas de ensino da Geografia, realizar uma investigação das Metodologias de Ensino de Geografia; refletir sobre as práticas e possibilidades de construir o conteúdo cidade nas aulas de Geografia.

## **2. A PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DA PESQUISA**

A Geografia escolar que conhecemos por muito tempo foi pautada na memorização de países, coordenadas, nome dos rios e afluentes e montanhas, baseada nessa memorização os alunos não compreendem a utilidade dessa disciplina. Normalmente nas aulas de Geografia, as metodologias utilizadas não incluíam

discussões e problemas da realidade vivida pelo estudante. Diante disso, essa Geografia acrítica e apolítica apenas repassava informações prontas não produzia conhecimentos.

Para superar essa perspectiva mnemônica da Geografia escolar, Freire (2006) menciona que é necessário que ela aborde mundo atual seja problematizado em suas diversas escalas, que seja de caráter contemplativo. Além disso, o ensino de Geografia e as bases do conhecimento geográfico deve ser construído por e com novas metodologias baseadas na participação do aluno.

Para que a Geografia deixe de ser uma matéria de memorização, o corpo docente tem feito esforços para construção de uma disciplina viva, que faz com que a sociedade participe, compreenda e reproduza o espaço geográfico e a sua relação com a dinâmica da natureza. Um dos objetivos da Geografia escolar é fazer com que o discente viva as dinâmicas, que esse sujeito se torne atuante no espaço que vive no mundo. Sabendo que as práticas pedagógicas utilizadas não promovem essa compreensão, os alunos se tornam apenas expectadores das aulas. As aulas na maioria das vezes deixam de trabalhar um tema vivido na realidade dos alunos que é noticiário, para trabalhar um planejamento pré-estabelecido.

As interdependências presentes entre os elementos de uma paisagem passam despercebidos por que os alunos não conseguem aprender a diversidade do mundo atual. Diante dessa questão produzem uma imagem fragmentada do espaço geográfico, onde não conseguem relacionar o clima com relevo, com vegetação, com os aspectos culturais, com outros elementos que compõem o espaço geográfico vivido. Sendo assim, o todo se torna apenas soma das partes, os alunos ficam incapazes perceber as conexões existentes entre essas partes.

Os baixos salários, a falta de formação continuada, insuficiência de materiais didáticos demonstram a realidade dos professores da educação básica. Na maioria das vezes a única ferramenta para construção do conhecimento que um professor possui em sala de aula são os livros didáticos. Esses livros são produzidos em escala nacional, portanto não possui relacionamento com a realidade multifacetada dos alunos, sendo assim, não estimulam os alunos a se reconhecerem como agentes da formação e transformação do espaço. Com isso, surge a necessidade de produzir livros com conteúdos relacionados aos diferentes contextos em que os alunos estão inseridos, isto é, que os permita compreender que o espaço vivido faz parte de um todo do sistema mundial.

É missão do professor de Geografia contribuir com o estudo e compreensão do mundo em que vivemos. Para alcançar esse objetivo o professor deve estar ciente do atual e renovado estado da ciência. Portanto, ressaltamos que é de suma importância a pesquisa para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Neste caso o professor deve ser protagonista da ciência e não apenas um repetidor dos discursos científicos.

Sobre o pesquisador docente, Arruda (2019) relata que a pesquisa passou a estar mais presente na educação básica com fim das licenciaturas curtas, isto, porque os professores passaram a ter um maior contato com a investigação científica, e muitas grades curriculares são semelhantes a mesma do bacharelado. Entretanto, Mello (2009) cita que, apesar disso existem alguns empecilhos que impossibilitam ou dificultam a pesquisa no cotidiano docente.

Em relação aos empecilhos citados por Mello (2009), pode-se mencionar a carga horária destinada à idealização das aulas e à pesquisa, pouco é utilizada para esse fim, como também cargas horárias elevadas, pois muitos professores precisam lecionar em duas ou três escolas e em turnos diferentes. Outro exemplo é, para que aconteça as pesquisas no cotidiano docente é que não tem valorização financeira do trabalho do professor. Por possuir salários muito baixos os professores tendem a trabalhar em vários turnos e em diversas escolas diminuindo assim a sua possibilidade de realizar pesquisas.

E, não podemos deixar de citar que nos programas de pós-graduação há menos espaço para pesquisas de cunho pedagógico, dificilmente encontra-se programas de disciplinas específicas para a linha de pesquisa voltado ao ensino.

Nos dizeres de Paulo Freire (2006, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. A vinculação entre a pesquisa e o ensino de Geografia é fundamental para romper com o estalão de uma Geografia escolar desprovida de cientificidade.

Diante de toda a dinâmica do espaço geográfico apresentada atualmente, o professor necessita buscar sempre aprimorar a sua prática pedagógica objetivando conhecer o que ainda não conhece e trabalhar em sala de aula nas suas ações com os alunos objetivando dialogar com os espaços.

Para muitos professores é mais interessante lecionar uma Geografia baseada na repetição de informações, partindo do princípio que é mais fácil para os alunos decorarem uma série de informação do que ter que explicar todo mecanismo de reprodução da sociedade em relação com a dinâmica da natureza.



A pesquisa exige tempo, organização, disciplina, estudo, disposição e principalmente curiosidade do pesquisador. Essa curiosidade é a mesma que move o professor a buscar novas metodologias de ensino visando tornar a disciplina algo interessante para o educando. Logo, uma metodologia capaz de incorporar os saberes não científicos aos conteúdos trazidos nos livros didáticos, como a visão sistêmica do lugar é uma aula bastante rica para os envolvidos.

### **3. A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS PARA NOVAS DESCOBERTAS?**

Pretende-se aqui trazer uma revisão dos possíveis caminhos de se trabalhar o conteúdo cidade no ensino de Geografia. A partir desses, pensar novos caminhos (possibilidades) para refletir ou planejar novas práticas no desenvolvimento desse conteúdo em sala de aula. Nessa direção, é importante ter em mente as diretrizes já mencionadas pelo BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em seguida avaliar algumas práticas apontadas na literatura e por fim, pensar em outras possíveis práticas.

Entretanto, por que ensinar a cidade? Gallo (2008) traz uma discussão que se a Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, a cidade pode ser uma possibilidade para tematizar e problematizar fenômenos, além de contribuir com a compreensão das categorias geográficas, como também para descoberta e valorização do espaço local. Ainda segundo a autora, permitir uma compreensão quando se trata de relação entre outras escalas.

Na mesma linha de pensamento, Cavalcanti (2001) cita que a cidade é um espaço geográfico que expressa as relações sociais, culturais e econômicas, com diferentes formas e configurações, é considerada ainda o espaço do cidadão, de suas ideias, emoções, lutas e contradições.

Dessa forma compreende-se que a cidade é um espaço que se pode desenvolver e desenrolar vários campos de conhecimentos geográficos, dentre eles o lugar, que talvez seja uma categoria geográfica que mais se aproxima da experiência do espaço vivido (CALLAI, 2005). Esse pensamento vai de encontro com um dos eixos a ser trabalhado no Ensino Fundamental, de acordo com a unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo, propostos pelo BNCC para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na qual devem ser focadas as noções de pertencimento e identidade, e ainda, buscar

ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças (BNCC 2008, p. 352). Dentre as habilidades está explícito no BNCC:

(EF04GE01). Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF06GE01). Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos (BRASIL, 2018).

As duas habilidades citadas, são referências para serem trabalhadas no 4º e 6º ano do Ensino Fundamental. Ambas se referem a importância do lugar para reconhecimento do espaço vivido. Sendo assim, seria a categoria lugar, o primeiro conceito estruturador da Geografia a ser abordado no Ensino Fundamental, sobretudo dentro conteúdo cidade? Sobre essa categoria, Callai (2004, p. 224) menciona que:

O lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/ usufruem do lazer. É, portanto, cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num tempo singularizado.

Nesse contexto, é evidente a importância de se construir o conceito de cidade e nele desenvolver habilidades que o aluno se aproprie do seu espaço vivido. Sendo assim, mais metodologias aplicadas além do conceito construído, o aluno aprende a apropriar do espaço, ou dentro das metodologias aplicadas, ainda que nos anos iniciais os alunos são direcionados a pensar sobre essa apropriação? Sobre apropriação do espaço, Damiani (2003) menciona que o espaço ele pode ser geométrico ou social, o geométrico seria apenas a paisagem fixa, já a social, seria o homem perceber sua organização e transformação, fazendo parte do meio.

Em relação aos estudos que unem a cidade com o cotidiano e noção de pertencimento, Arruda (2019) traz uma interessante abordagem em seu estudo. O autor cita que a cidade é a sala de aula, dando importância para aula em campo. Ele ainda menciona que a aula em campo é um recurso que favorece a construção dos conhecimentos por meio do contato direto do aluno com o objeto estudado.

No desenvolvimento do seu estudo, Arruda (2019) cita que teve o conceito de lugar como ponto de partida, despertando o interesse nos alunos, tendo um resultado positivo com maior participação dos alunos nas aulas. Usar uma metodologia por meio

de uma aula diferenciada, tende a romper com a velhos conceitos que a Geografia é desinteressante e fora da realidade dos estudantes. Dessa forma, uma aula diferenciada, tende a levar uma aprendizagem significativa, da qual consiste não só em estrutura do conteúdo, mas da maneira que ele será ensinado, das propostas didáticas que estimulem as estruturas cognitivas do sujeito e proporcionar a incorporação do conhecimento prévio do aluno ao novo conhecimento (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Em outro estudo sobre o ensino da cidade, Siqueira (2012) apresenta uma metodologia voltada para a formação cidadã. O autor reforça essa questão em seu estudo, pois conforme Cavalcanti (2008, p 81):

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

Assim, Siqueira (2012) aponta a importância de ensinar sobre a cidade abordando a cidadania, pois de acordo com o autor a tema, pode ser visto como entrada, um pretexto pedagógico com o objetivo de compreensão da construção de um espaço cidadão. Isto é, por meio desse ensino, o sujeito pode se relacionar e exercer sua cidadania e se tornar um cidadão crítico (STRAFORINI, 2018).

Siqueira (2012), em seu estudo conclui que a cidade é uma importante via de compreensão das práticas sociais, entretanto, é preciso que cada docente, em suas diferentes cidades, reconheça a sua geografia para que os elementos sejam significativos aos estudantes e sujeitos. Esse pensamento reforça a ideia da importância do professor pesquisador. Pois nesse viés, o professor além de atualizar suas práticas, ele tornar um investigador, ou seja, aquele que assume a realidade escolar como um objeto a ser analisado/investigado, o que deve ser trabalhado desde sua formação docente (PESCE; ANDRÉ, 2012).

Nessa importante relação entre formação de professores e professor pesquisador, Ferretti (2019) apresenta um estudo sobre a cidade como um espaço educador, para uma prática pedagógica com estudantes de Pedagogia. Nessa prática, é reforçada a importância do trabalho de campo, o ensino da cidade (meio). No estudo do autor, a cidade é utilizada como investigação do espaço de vivência, sendo observada como uma paisagem historicamente constituída que pode se transformar a cada olhar. Nesse contexto, são trabalhadas outras categorias como espaço, paisagem e território. E como

resultado, foram construídos pelos alunos vídeos de documentários, explorando a cidade, pois, por meio dela, é possível refletir sobre um espaço que condensa múltiplas vivências e paisagens distintas (FERRETTI, 2019). O que vai de encontro com as discussões anteriores.

No desenvolvimento das práticas dos estudos apontados, além da construção e desenvolvimento dos conteúdos, o trabalho de campo é utilizado como uma importante ferramenta. Farias (2019) cita que, o trabalho de campo é uma maneira de fugir das limitações da sala aula, como falta de recursos, tendo apenas disponibilidade do livro didático, quadro e giz. Nesse sentido, o trabalho de campo é uma prática relevante. Farias (2019) ainda cita Kent, Gilbertson e Hunt (1997), no qual os autores mencionam que o trabalho de campo é uma proposta eficaz para aliar prática a teoria em uma perspectiva centrada no estudante e não apenas no professor. Além disso, o trabalho de campo ou aulas de campo, possibilitam que os alunos estabeleçam opiniões, façam uma apreciação crítica para problematização e fenômenos observados (SILVEIRA; CRESTANI; FRICK, 2014).

Nessa perspectiva, nota-se a aula/trabalho de campo como uma importante ferramenta na construção dos conteúdos de Geografia. O professor pode explorar locais de interesse próximo a escola, como uma praça pública por exemplo, antes, avaliar as condições e lá trabalhar por meio de observações aos movimentos do lugar, registros de fotos, vídeos, gravações, solicitando que os alunos explorem suas percepções de onde estão. Em seguida, o conteúdo pode ser trabalhado em sala de aula, por meio das apresentações do material registrado, nesse momento, diálogos e questões poderão ser abordados trabalhando os conceitos de lugar, da cidade. É ainda uma forma de trabalhar uma metodologia ativa, conforme Moraes e Castellar (2018, p. 422):

(...) Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas – apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa – colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. (...) a aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão, como algo que seja parte do próprio processo de aprendizagem ativa (refletir acerca da própria aprendizagem).

No entanto, sabe-se que muitas escolas por falta de recursos não têm condições para levar alunos em longas distâncias, ou até mesmo em locais dentro da própria cidade onde vivem. Nesse sentido, o professor de Geografia no Ensino Fundamental II

pode usar a criatividade e explorar outros meios de construir o ensino cidade, associado ao espaço vivido e a noção da categoria lugar.

Diante de tal situação, o professor pode trabalhar na sala de aula, adotando outros recursos, como os sentidos dos alunos. Um exemplo é, usar sons que são reconhecidos na cidade e que possibilite aos alunos refletirem sobre seu espaço vivido, nesse caso seria explorado a audição. Para um melhor resultado, os alunos poderiam ser vendados, permitindo que deem atenção apenas ao som. Sobre esse contexto, Kanashiro (2003) afirma que relações emocionais e de significação das cidades podem ser construídas por meio da percepção de nossos sentidos, como um possível caminho para criação de lugares.

### **3.1 As práticas espaciais cotidianas e a dinâmica da cidade**

No mundo contemporâneo globalizado, constituindo a urbanização, uma das principais características neste contexto, é que a cidade se apresenta de forma importante. O Brasil é um país em que as cidades abrigam uma diversidade cultural com vários modos de convívio urbano e isso enriquece a vida cotidiana e as manifestações. Diante disso Cavalcanti (2008) afirma que a cidade se constitui como os lugares de encontros e de diferenças, que são ricas e relevantes para a prática espacial cotidiana.

Nas práticas espaciais cotidianas, no processo de ensinar e aprender Geografia, significa fazer da cidade uma via de compreensão da realidade. Compreendendo os arranjos espaciais da cidade os enfoques e suas várias dimensões os alunos podem construir conhecimentos que serão aplicados no seu lugar vivido, o que possibilita a compreensão dessa realidade. Trabalhando assim, a cidade não é vista somente como um conteúdo a ser transmitido pela Geografia, mas sim um lugar de vivência e de aprendizagem-ensino, tornando o estudante um instrumento de consciência cidadã. Castellar e Vilhena (2010, p. 127), citam que:

Todas as cidades educam, na medida em que a relação do sujeito, do habitante, com esse espaço é de interação ativa e dialética e trazer essa experiência, real e cotidiana, como parte integrante da ação pedagógica, leva a eficácia do processo de aprendizagem a um patamar.

A cidade como lugar de vivência pode ser para os professores de Geografia um lugar de construção do conhecimento devido aos seus diversos espaços, tempos e características. Nas palavras de Cavalcanti, (2008, p. 74), menciona que: “A cidade é educadora: ela educa, ela forma valores, comportamentos, ela informa com sua

espacialidade, com seus sinais, com suas imagens, com sua escrita, além disso pode ser também um conteúdo a ser apreendido por seus habitantes”.

Paiva e Junior (2005) apontam que é importante o professor aliar suas experiências de vida e formação para associá-las a ação pedagógica ao ensinar sobre cidade, pois de acordo com os autores, isso poderia facilitar a construção desse conhecimento, uma vez que por esse caminho a cidade não será considerada como um fenômeno abstrato, aumentando a possibilidade de compreender o processo da organização espacial, e conseqüentemente ambos alunos e professor farão parte desse processo. Para Castellar (2009, p. 105):

Estudar a cidade enquanto lugar de vivência exige conhecermos as histórias dos lugares, as condições em que se inserem, tanto do ponto de vista do quadro natural, quanto das condições sociais e políticas e das diferenciações culturais. Cada cidade apresenta marcas que lhe são características, mas cada cidade também responde a questões globais, externas a essa região, e que precisam ser consideradas tanto na perspectiva do global quanto na do local.

Diante a esse contexto, é relevante mencionar as categorias do espaço geográfico e seus conceitos estruturantes para compreensão da organização espacial, pois, por meio delas é possível compreender os fenômenos e seus fatores e respostas para transformação do espaço geográfico. Ensinar e aprender sobre a cidade, é falar sobre o lugar, identidade e pertencimento, é falar de territórios e fronteiras de grupos sociais e econômicos, dos atores e sujeitos que a compõem e (des)constrói e, assim como falar de uma paisagem dinâmica viva ou morta, e sobretudo emaranhada por redes de conexão, sejam elas globais, regionais ou locais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, percebe-se várias possibilidades de ensinar a cidade com a percepção defendida nesse artigo. Durante esse estudo, entende-se que a tarefa de ensinar e aprender promove uma aproximação humana entre professor e aluno, esse processo no qual estão inseridos faz com que caminhem para um objetivo maior, a compreensão de um viver em sociedade. Diante dessa situação acontece a descoberta do prazer em aprender e conhecer, essa é a trajetória para construção enquanto seres humanos que vivemos em uma sociedade diversificada. Portanto, não basta ter apenas o domínio de conteúdo é necessário uma formação baseada em valores humanísticos, que possam ensinar atitudes para viver em uma sociedade, sobretudo, explorando sempre os diversos métodos pedagógicos para uma efetiva aprendizagem.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Emerson Alves. **A cidade é a sala de aula: ensinar/aprender geografia a partir do lugar.** Geosaberes. Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 10, p. 238-252, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular:** orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/guia\\_BNC\\_2018\\_online\\_v7.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/guia_BNC_2018_online_v7.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11738, de 16 de julho de 2008.** Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10735483/artigo-3-da-lei-n-11738-de-16-de-julho-de-2008>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, Aug. 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica para a formação cidadã.** Rev. geogr. Norte Gd., Santiago, n. 70, p. 9-30, sept. 2018. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S071834022018000200009&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071834022018000200009&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 17 de junho de 2020

CARLOS, A. F. A. Apresentação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Novos caminhos da Geografia.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 7-8.

CASTELLAR, S. M. V. Vilhena, J. **Ensino de Geografia.** Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza **A Geografia da cidade:** a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade:** Ensaios de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CLAVAL, Paul. **La logique des villes.** Essai d’urbanologie. Paris: Litec, 1981.7

DAMIANI, Amélia. **A Geografia e a construção da cidadania.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Geografia na sala de aula.** São Paulo: contexto, 2001.

FARIAS, R. C. **O trabalho de campo na perspectiva de ensino de geografia:** uma revisão crítica a partir do cenário internacional. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 9, p. 181-198, 2019.

FERRETTI, Orlando Ednei. **A Cidade como Espaço Educador: por uma prática pedagógica espacial com estudantes de pedagogia.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 44, n. 2, e77717, 2019

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

GALLO, Sandra. **Cidade e ensino de geografia: contribuição a uma educação da e para a cidade.** Dissertação (Mestrado). – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008 213p.

GERHARD, A. C. Filho, J. B. R. F. **A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio.** Investigações em Ensino de Ciências (Online), v. 17, p. 125-145, 2012.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** Porto Alegre: Mediação, 2003b.

KANASHIRO, M. **A Cidade e os Sentidos: sentir a cidade. Desenvolvimento e Meio ambiente** (UFPR), Editora UFPR, n.7, p. 149-158, 2003.

KNUPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.** Educ. rev., Curitiba, n. 27, p. 277-290, June 2006. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602006000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602006000100017&lng=en&nrm=iso). access on 17 June 2020.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical.** São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, Mar. 2000. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=en&nrm=iso). access on 17 June 2020.

MENEZES, Welber Alves. CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **O Ensino de Geografia na Contemporaneidade: o uso da literatura de cordel.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, SP, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul/dez., 2015

MONBEIG, P. **Novos estudos de Geografia humana brasileira.** São Paulo: Difel, 1957.



MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, vol. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

NAVAS, C. A. L. G; CAMPOS, Margarida Cássia; **Repensar o ensino de geografia: portfólio como um instrumento de avaliação formativa do processo ensino-aprendizagem**. In: II Colóquio de Geografia (s) Territorial (is) Paranaense (s) e XXX Semana de Geografia da Uel, 2014, Londrina. II Colóquio de Geografia (s) Territorial (is) Paranaense (s) e XXX Semana de Geografia da Uel. Londrina, 2014. p. 123-139.

PAIVA, Márcio Luis Alves Júnior, Martha Maria. **O Ensino de Geografia, a Cidade e a Construção da Cidadania** . Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 6/7, n. 1, p. 123-140, 2004/2005

PESCE, M.K., ANDRE, M. E **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador**. Formação Docente, v. 4, p. 39-50, 2012

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, R. M. P; CRESTANI, D. M.; FRICK, E. C. L. **Aula de campo como prática pedagógica no Ensino de Geografia para o ensino fundamental: proposta metodológica e estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 4, p. 125-142, 2014.

SIQUEIRA, SANTIAGO ALVES de. **A educação Geográfica e a cidade: a Geografia Escolar, o método e o ensino da cidade**. Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, Florianópolis, v. 1, n. 1, 2014.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Estud. av., São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, Aug. 2018.